

SIMBOLOGIA ARCAICA

© 2009 Cafh

Todos os direitos reservados

ÍNDICE

1. A MARCHA DA ALMA.....	3
2. A DAMA NEGRA.....	5
3. O PRINCÍPIO DO CAMINHO.....	7
4. O ABISMO.....	8
5. Os MUNDOS SUPERIORES.....	10
6. VEL E APHEL.....	11
7. Os DOIS CAMINHOS.....	13
8. O ESTANDARTE.....	15
9. AS DUAS CHAVES.....	17
10. O TEMPLO DE OURO.....	18
11. VISÃO DIVINA.....	19
12. O VÉU DE AEIA.....	22
13. A SABEDORIA DA MÃE.....	23
14. A RESSUREIÇÃO DE EHS.....	26
15. AS BODAS MÍSTICAS.....	28
16. HISTÓRIA DA SIMBOLOGIA.....	30

A MARCHA DA ALMA

1ª Ensino

Serão transcritas aqui Ensinações Simbólicas deixadas por uma antiga Escola Esotérica para os seus adeptos e que foram traduzidas de um antigo idioma por alguns amantes da sabedoria.

Esta Simbologia descreve a marcha que a alma humana empreende a partir dos planos inferiores para alcançar a sua liberdade espiritual.

Este Caminho se divide em sete partes. Os planos inferiores estão indicados pelo Abismo, o Bosque Tenebroso e o Lago Agitado. Os planos superiores estão representados pelos Caminhos que levam ao Cume do Monte, ao Jardim das Provas e ao Templo de Ouro, imagens dos mundos mentais do sentimento, da compreensão e do saber.

O Espírito, ou melhor, o Estado Espiritual é simbolizado pelo Cume Sagrado que se situa para além das chamas inextinguíveis, ou seja, para além de todo estado mental. O Cume Sagrado guarda a Tumba da Divina Mãe.

A alma humana é descrita, em sua evolução ascendente, através de três tipos de homens que têm aspectos diferentes e que, no entanto, são um só; pois o homem muda continuamente de um estado para outro, mas continua sendo fundamentalmente o mesmo ser.

O homem que é arrastado pelas paixões é chamado o Viandante; quando se torna mais seguro de si mesmo e sabe dominar seus instintos é chamado o Peregrino e quando alcança a liberdade espiritual é IHS.

A Mãe Divina, que é a manifestação do Eterno, é imaginada e descrita através de diversos aspectos de mulher, de acordo com o grau de manifestação que expressa.

Ela é a Dama Negra ou Babel, quando manifesta a matéria pesada e grosseira.

Quando expressa o sentimento é chamada Anhunit.

Quando é dirigida pela razão se transforma em Philo.

Quando é iluminada pela Mente Superior e pela intuição, é Beatrix.

Quando é a expressão pura do Espírito, é Aeia.

Porém, quando o Espírito e a matéria alcançam a harmonia perfeita, é a Divina Mãe Adormecida: EHS.

Quando a alma humana sente o chamado para uma vida mais perfeita, no momento culminante em que decide seguir o Caminho, é retida pela pressão que a natureza humana exerce sobre ela.

A Dama Negra está ali, sempre vigilante e sempre temerosa de perder sua presa: é a Grande Inimiga e a Dona do Umbral e contra ela, corpo a corpo, o Viandante terá que lutar se quiser romper o centro do Pequeno Anel, dentro do qual ela é Rainha e ele é súdito.

Quando o viandante quer abandonar o Pequeno Anel, a Dama Negra levanta um espantoso torvelinho que o cega e o desalenta, queima suas carnes com o enxofre das paixões abrasadoras e, como uma serpente tentadora, desperta terrivelmente na memória dele as lembranças dos prazeres e das lamentações passadas para que não as abandone.

Como, então, abandonará o homem o abismo? Como poderá remover as escórias que o ligam à terra, agora que chegou àquela encruzilhada na qual intui que existe algo imenso e desconhecido, para além dos sentidos físicos?

É a Hora das horas, e por um instante decisivo as potências criadoras, latentes nas profundezas do ser, erguem-se como um relâmpago iluminando a alma e mostrando-lhe o Caminho a percorrer para a conquista Espiritual.

A partir de então o Viandante volta a seu estado habitual, mas já não poderá ser o que era.

A Luz Divina que vislumbrou por um segundo deixou uma marca indelével em sua alma desejosa de progresso. Ele já não poderá ambicionar o que antes tanto cobiçava e fugindo dos bens mundanos ver-se-á impulsionado a seguir adiante pela nova Senda.

Não importa se é dura a Marcha, terrível o Abismo, escarpado o Caminho, espesso o Bosque e longa a viagem ao Cume. O amor o guiará, por meio dele cruzará o grande reino de Anhunit, a formosa, e a razão lhe servirá de ajuda e de guia, até que o Viandante se transforme em Peregrino.

A alma, quando chega a este ponto, penetra na Gruta Profunda, onde está guardado o Livro de Todos os Tempos, que encerra o segredo do destino dos homens e que jamais foi lido por nenhum mortal não Iniciado.

O discípulo poderá desentranhar ali o seu passado, voltar a vivê-lo com uma realidade mais consciente, e a partir dali submergir-se nas águas puras do Conhecimento. A própria Beatrix o mergulhará nas águas da Fonte onde só podem entrar os aspirantes à Sabedoria.

Mas ainda não terminou a luta. Já não é mais a noite dos sentidos e da Razão, mas é a escuríssima noite da Prova do Espírito.

Ditosos aqueles que, na hora amarga em que estão suspensos no espaço entre o céu e a terra, sabem abandonar-se ao Sono Místico nos braços da Fé, porque despertarão no Templo de Ouro!

O Peregrino há de imolar até o último resíduo pessoal, em uma Suprema Renúncia, para ser digno da Mãe Divina.

Antes de identificar-se indestrutivelmente com Ela, há de sacrificar até mesmo a própria ideia de sua distinção como ser e, estando morto para tudo, renunciando aos frutos da própria Sabedoria, há de encontrar-se com a sua Bem-Amada Esposa.

Depois destes Supremos Desposórios o Peregrino transformado em Deus vive no Eterno e é IHS.

A Mãe Divina e IHS são Um.

A DAMA NEGRA

2ª Ensinança

No dia 28 da Lua de Fevereiro, sob o signo de Peixes, estando no Templo do Sol, o Grande Sacerdote sentou-se sobre a pedra de EHS, olhou a imensidão das águas de onde avançavam a barca, o barqueiro e a tinalha de Aquário, depois rompeu o cordão prateado de sete nós na altura do sexto nó e levantou-se com o Fogo na mão direita para abrir com um golpe de seus fortes ombros a porta denominada de o Forte Libertador.

E falou:

"Escuta à meia noite, ó Viandante, o canto das esferas celestes!

"Na Tumba subterrânea, onde dorme Aquela que conhece o número, a medida e o arcano da existência, está escrita a história do Universo em místicos signos.

"Quem poderá decifrá-los?"

Ouve-se um grito desesperado.

"Veste a tua túnica de linho e cobre teu rosto com o branco véu, ó Filho da Chama, se não queres morrer!

"É a alma da Mãe que, da Mansão da Morte, chama seus Filhos."

Vinte e oito sacerdotisas desfilam, lentamente, sob o grito da conhecida voz.

"Observa acima a negra pedra caída do céu que cerra hermeticamente a Tumba da Divina Mãe Adormecida, e olha as letras de ouro que falam."

Sobre a Montanha de Fogo, no Templo de Chamas Inextinguíveis, Ela dorme; por amor se sacrificou e o amor a libertará. Um círculo e uma cruz coroam as alturas: a Divindade imolada para a humanidade e o homem, por sua vez, feito Deus.

Um raio resplandecente desceu das alturas: é Foa. O suspiro de EHS fez estremecer as profundezas do Abismo.

Os dois Guardiães do Cume já estão dispostos a indicar o Caminho.

Mas, sobre a borda do Abismo de todas as misérias, a Dama Negra se levantou para impedir a passagem do Viandante.

1º O TRIUNFO DE HORUSHATUM

Interior dourado do Templo. O Grande Sacerdote Horushatum, vestido com uma túnica branca, sem cinturão e uma capa, está de pé sobre a negra e cônica pedra. A cabeça sem cabelo está coroada com a Coroa, vendo-se parte das oito aberturas. Rosto barbeado. A mão esquerda está levantada em atitude de abençoar. Da palma da mão direita sai uma chama de fogo. Sobre a cabeça do Grande Sacerdote, encontra-se o cordão prateado de sete nós, em forma de arco, rompido à altura do sexto nó. No fundo do Templo há três janelas; a do centro na parte superior deixa ver um sol de doze raios sobre a água na parte inferior. À direita do Grande Sacerdote encontra-se a segunda janela, que deixa ver o homem atual sobre a água, arqueado de tal forma que a sua cabeça toca os seus joelhos. À esquerda do Grande Sacerdote encontra-se outra janela similar, na qual se vê sobre a água, suspenso no ar, o homem do futuro, arqueado de tal forma que a planta dos seus pés toca a sua nuca. Na parte inferior, no fundo do Templo há duas portas; a que está à direita do Grande Sacerdote está aberta de par em par, deixando ver um livro aberto sobre o piso. A que está à esquerda, que é a porta do forte Libertador, está apenas entreaberta. As folhas das portas são de madeira.



O PRINCÍPIO DO CAMINHO

3ª Ensino

A Terra está ainda sob o signo zodiacal de Peixes e a humanidade experimenta continuamente a sua influência; os homens ainda vivem em uma era de pares de opostos, de altos e baixos, de coletividades ou personalidades absolutas, e, embora já se vislumbre a nova raça de Aquário, que começará por volta dos anos de 1972-1977, ela ainda não se firmou sobre a Terra.

Desde que o signo de Peixes começou, o dia 28 da Lua de Fevereiro é aquele que mais magnetismo descarrega sobre o planeta por sua conjunção zodiacal; por conseguinte, esse dia é muito apropriado para se começar todo trabalho psíquico e empreender estudos metafísicos que requeiram certo magnetismo para colaborar com a vontade humana.

Esta nova raça de Aquário, no entanto, já apareceu, com seu novo signo, com sua nova personalidade e mentalidade; indubitavelmente, a barca, o barqueiro e a tinalha de Aquário avançam velozmente.

Porém, é necessário, antes de esta nova humanidade se afirmar, que muitos seres do velho signo desapareçam, para que se rompa definitivamente o cordão prateado de sete nós à altura do sexto nó, e a sexta sub-raça reine sobre o planeta.

Com cruentos esforços o homem tem que libertar-se da carga de seus instintos para alcançar a liberdade do Espírito. Ele, por si só, tijolo por tijolo, há de construir seu Templo interior, para edificar ali um altar para a alma libertada pela verdade, que até então somente conheceu através dos símbolos e das imagens.

O Grande Sacerdote, sentado sobre a pedra, é a imagem desse triunfo espiritual definitivo, já que a alma gloriosa e libertada, quando chega a esse estado tão sublime, não transcende ao estado indiferenciado, mas permanece sobre o Umbral da Eternidade esperando, para reintegrar-se ao Eterno, que todos os seres alcancem a perfeição que ela já possui.

A mente, através das múltiplas etapas evolutivas, por uma Divina Lei de Consequências, pela graça infusa que adquire, depois de esforços e lutas, compreende o valor da Realização Espiritual e inclusive consegue vislumbrar que esse estado anímico superior não é a finalidade de seu destino.

A Tumba da Divina Mãe Adormecida revela a sua consciência alerta um estado muito superior e indiferenciado.

A alma sabe que, passadas as rondas, depois que todos os seres forem libertados, se fundirá no Espírito Eterno Indiferenciado, aquela potência negativa e absoluta que está além do domínio da mente. Por isso, desde o exílio, assim que põe os pés na Senda, já entoa o Hino da Liberação.

O ABISMO

4ª Ensinança

“Levanta-te, ó Conquistador da Chama, para empreender teu caminho; a Divina Mãe te espera.

"Sai da cova de morte e de desespero e corta com mão firme o duro cordão de teu umbigo que te ata à podre placenta de tua torpeza e bestialidade.

"Segue o rastro luminoso antes que desapareça de tua vista na densidade das trevas.

"Não esqueças o som que percebeste antes que o confundas entre os tumultos do Abismo, fixos os olhos nas línguas de fogo distantes, antes que te ceguem os fogos das paixões abrasadoras.

"Não temas os monstros que se interpuserem a teus passos, pois não veem; mas continua engatinhando pela escarpa, pois está próxima a borda que rodeia o Abismo como as rochas imutáveis e imperturbáveis rodeiam as ondas movediças do oceano.

"Não esqueças! Uma única vez te será proporcionada esta preciosa ocasião.

"Se não a aproveitares, terá que nascer em ti outra vez a ilusão, amadurecer com dor, dar frutos de sangue vivo, até que, mediante a morte, voltes a vislumbrar outra vez a luz, ouvir o suspiroso chamado e acender-se para ti o Fogo Guiador.

"Por que te deténs? O que ouves agora? O que te espanta?

"É o rugido terrível que emite das entranhas da terra a besta abandonada, a dos 666 poderes.

"Não te voltes para olhar! Não te balances sobre a borda do precipício. Seguramente cairias nele, envolto pelo pavoroso redemoinho que agita ritmicamente o afanoso respirar de tua Inimiga.

"Amanhã, sim! Voltarás para matá-la definitivamente depois que Ela, despertada por teu beijo vitorioso, tenha confiado a ti a espada de duplo fio da inquebrantável vontade.

"Abandona também tuas vestimentas feitas com as recordações do desterro; submerge-te nas saudáveis águas do Eterno, no lago tranquilo e hospitaleiro do esquecimento; veste uma nova túnica branca e sem costuras, ampla e singela, como a Fé simples, a Esperança segura e o Amor tolerante.

"Não deixes, antes de empreender a viagem, de friccionar os teus pés com o óleo perfumado e suave da paciência e da resignação, para enfrentar os obstáculos da longa jornada.

"Esperam-te outras águas melhores, outro traje não feito por mão humana, outro bálsamo para ungir-te Rei."

2º O SIGNO DA MÃE SOBRE O ABISMO

Na parte inferior vê-se um mar revoltado e sujo, no qual predominam o marrom avermelhado, o cinza rato e o verde sujo. No centro do mar levanta-se uma onda com sete degraus. O céu ao fundo, de uma cor escura e suja sobre o horizonte tempestuoso, vai clareando à medida que chega à borda superior do quadro, terminando em um azul cobalto. Acima da onda, no céu, vê-se o mundo, sendo visível a parte do hemisfério sul-americano, enquanto que o hemisfério norte encontra-se envolto em chamas que completam a forma esférica. Acima do mundo estão quatro sóis de ouro dispostos em forma de cruz, rodeados por sete estrelas azul-celeste. Todo este conjunto encontra-se rodeado de luminosidade que se destaca sobre a parte superior do céu.



OS MUNDOS SUPERIORES

5ª. Ensino

O Abismo é a imagem do descenso da alma aos mundos inferiores, humanos e intermediários e do seu retorno aos mundos superiores, para conseguir o conhecimento, já que o conhecimento é a chave para a liberdade.

Cristo, depois de sua morte, permanece durante três dias no sepulcro, símbolo também destes três mundos. Desce aos infernos, liberta os moradores do limbo e sobe ao céu.

Dante, em sua Divina Comédia, para alcançar a Suprema Sabedoria, tem de andar pelo inferno, cruzar o purgatório e subir ao céu.

O adepto espiritual também tem que rodear o Abismo das paixões, empreender a viagem ao Cume do Monte e conquistar o prêmio da Divina Mãe.

A mente, tesouro maravilhoso para a manifestação da Vida Divina, é obstáculo para a Divindade em Si.

Então, o Conquistador da Chama é aquele que domina por completo a Substância mental, único meio para alcançar a Iniciação.

O discípulo vislumbra em momentos de elevada aspiração e êxtase os espaços grandiosos da liberdade espiritual, mas, como não é dono de si mesmo, tem de voltar a submergir-se na vida para conhecê-la melhor e dominá-la.

Tem de vencer a bestialidade e os instintos e empreender lentamente a marcha em direção à Liberação.

VEL E APHEL

Sexta Ensinança

Na Gruta dos Juízos está guardado o Livro de Todos os Tempos, que nunca foi lido por nenhum mortal.

É um livro que nem a água estraga, nem o fogo queima, e nem o tempo conseguiu apagar as suas letras.

Vigiam a entrada da Gruta quatro Cavaleiros bem apetrechados com flamejantes espadas, elmos alados, couraças prateadas e duros escudos.

Mas, IHS, o Filho da Chama, penetrou ali.

Por muito tempo o Viandante não voltará a vislumbrar o fogo da Mãe Divina.

No cruzamento da passagem de Abhayagiri, nas montanhas de Sumeru, ergue-se uma porta de ferro.

Três feras terríveis vigiam a sua entrada.

Aquele que não quiser ser devorado por elas terá de cingir a cintura com o Cordão Sagrado, descalçar-se e quebrar o Bastão de Avelera.

Tocará, então, para ele, o sino do Vihara; e a porta se abrirá ao toque da mão do Peregrino.

E no quarto dia o Viandante estava à beira do caminho que se bifurca.

Um se chama Vel e o outro Aphel.

O primeiro sobe rapidamente pelo escarpado, vigiado por uma Águia de Ouro até o Cume do Monte.

O segundo, coberto por cortantes pedrinhas multicoloridas, desce até a beira do Abismo e depois sobe lentamente, em caracol, o aclave, também até o topo.

É indispensável eleger um ou outro Caminho.

3º A MARCHA DA ALMA

Vê-se a Divina Mãe, vestida de preto, com véu branco sobre o rosto, com a lâmpada na mão direita, envolta por uma aura dourada. Pela mão esquerda, leva uma Donzela, símbolo da alma, vestida de branco, com um cinturão, cabelos soltos e uma corrente no pescoço. Ambas vão descalças. No fundo, vê-se o cume nevado, envolto em nuvens avermelhadas. A cúpula do Templo de Ouro se encontra em um bosque de pinheiros verde-azulados. Os dois caminhos: um reto o qual a Divina Mãe percorre, e o outro que dá voltas na montanha. Depois se vê um lago de cor verde-avermelhado, e as montanhas ao fundo rodeadas por névoas azul-violeta. Na margem superior há uma fita de cor marfim, onde está escrito com letras de ouro envelhecido: "Adducentur virgines post eam".

adducentur virgines past



OS DOIS CAMINHOS

Sétima Ensino

O momento decisivo no Caminho Espiritual corresponde aos Dois Caminhos.

A primeira parte do mesmo refere-se à vida purgativa e corresponde à vida mundana e terrestre.

A segunda refere-se à vida iluminativa e corresponde ao mundo contemplativo.

A terceira refere-se à vida unitiva e corresponde à vida espiritual.

Quando se analisa a vida dos grandes seres e não somente a deles, mas a de todos os homens, vê-se que eles cruzam estes três passos antes de iniciar a obra decisiva de sua existência.

A primeira parte descreve, então, a análise interior da alma, quando pensa em abandonar uma coisa velha e adotar uma nova.

A Gruta dos Juízos simboliza a parte inferior do mundo mental, e o Livro de Todos os Tempos, o curso das existências passadas, que o ser não conhece, mas intui e que unicamente pode ser lido por IHS, a Alma Libertada.

Os quatro Cavaleiros que vigiam a entrada referem-se aos grupos de Iniciados que controlam as almas terrestres, porque o número quatro é símbolo da vida material.

O discípulo, pela vida interna e disciplinada, começa a caminhada que o fará conhecer o seu estado real tornando-o apto para conquistar o porvir.

A segunda parte se refere à vida religiosa.

Há almas que para fazer estas experiências necessitam várias vidas; outras as fazem muito rapidamente.

Os disciplinados anos de escola e de estudo preparam os bons especialistas. Um ou vários anos de rigoroso noviciado são exigidos, como preparação, para ser membro das diversas Ordens Religiosas.

A Porta de Ferro simboliza a dureza da vida disciplinada.

A passagem de Abhayagiri, na montanha de Sumeru, é um lugar onde existe um antigo Mosteiro.

As três feras que vigiam a entrada são a imagem dos três vícios que é indispensável dominar para fazer vida perfeita: luxúria, soberba e avareza.

Cingir a cintura com o Cordão Sagrado é símbolo de castidade.

As mulheres alegres helênicas não podiam usar cinto, para serem facilmente reconhecidas.

Descalçar-se é símbolo da alma que renunciou a si mesma para viver em tudo e em todos.

Quebrar o Bastão de Aveleira indica a ruptura da vontade passional e humana.

A palavra Vihara em sânscrito significa mosteiro.

A terceira parte simboliza a eleição e a decisão definitiva.

Através de dois caminhos chega-se à União Divina: pela Abstração ou pelo Saber.

O primeiro caminho é Vel e é o mais maravilhoso. É vigiado por uma Águia de Ouro, símbolo do mais elevado e sublime.

O lema das almas que caminham por ele é a Suprema Renúncia: dar tudo, não saber nada, ir ao mais alto tirando até o último véu da ilusão.

O outro caminho é o do Saber. Chama-se Aphel; é longo, tortuoso e difícil.

Está coberto de cortantes pedrinhas multicoloridas que denotam a vacuidade das ciências humanas. Desce até a borda do abismo, porque as almas que o percorrem têm que conhecer o mal, sem desejá-lo nem querê-lo. É o inferno de Dante.

Sobe lentamente em caracol, porque a alma tem de conhecer todas as filosofias, todas as ciências, todas as religiões, todas as aspirações humanas, porque tem de conhecer todos os segredos da razão.

Chega também até o cume, porque o conhecimento múltiplo guiado pela reta intenção conduz ao saber e à liberdade.

O ESTANDARTE

Oitava Ensinança

A noite se aproxima rapidamente.

"Caminha; caminha Peregrino!"

O céu se cobriu de nuvens; trovões e relâmpagos anunciam a tempestade iminente. Todas as árvores do bosque, sacudidas pelo vendaval, repetem o riso sarcástico da Tirana Babel.

Onde estão as luzes de Bohas e Jakin?

O lago de Ixdoubar, escuro, profundo e embravecido estende-se aos pés do Viandante. Uma luz vermelha ilumina as águas: é o reflexo luminoso do manto carmesim de Anhunit, a que leva o Estandarte da Mãe, e que avança, lentamente, sobre o barco de Hanou, que é conduzido pelo cisne Tamuz.

E Anhunit entregou ao homem duas Chaves Divinas: uma de aço e a outra de platina.

Com elas IHS pode abrir e fechar as portas do inferno e do céu, da dor e do amor.

"Chegaste já ao Grande Átrio da Sabedoria.

"Deslumbrante é aqui a luz, maravilhoso o véu azulado e maravilhosas as Estrelas de Ouro.

"Cuidado Peregrino! Ver e não tocar.

"Aqui tua alma pode cegar-se presa no laço de Philo, a fria deusa da separatividade.

"Sobre o Cume da Bem-Aventura te espera a Grande Realização.

"Entraste, Peregrino, no Jardim da Alma.

"Cada flor esconde uma serpente enroscada; cada planta tem, para ti, um veneno preparado.

"No reino de Philo, o único que podes saborear é o Silêncio, mas não debes perder de vista o Estandarte da Mãe".

4º AS TRÊS MULHERES: ANHUNIT, PHILO E BEATRIX

Sobre um trono de ouro encontra-se sentada a Mãe Divina, vestida com traje azul-celeste e coberta com um manto vermelho. No lado direito do colo da Divina Mãe encontra-se Philo vestida de azul, no centro Anhunit de rosa-escuro, e à esquerda Beatrix vestida de amarelo. Não usam cinturão. Em cima da aura coronária da Divina Mãe vê-se um anjo em uma nuvem, vestido com túnica branca. Na mão direita, leva o signo de mercúrio e na mão esquerda, um globo dourado, montado sobre uma haste e um estandarte branco em forma de bandeira. Aos pés da Divina Mãe, encontram-se as Duas Chaves, a superior de prata e a inferior de ouro.



AS DUAS CHAVES

Nona Ensinança

O caminho de iniciação é para os fortes, os valorosos, os dominadores e os intrépidos.

A solidão e o silêncio não são o fim da Grande Obra, mas uma preparação para ir para cima. Por isso, uma vez mais, o discípulo abandona o seu agradável retiro para aprender a andar só e a conquistar por si mesmo a vitória dos graus superiores.

Antes, nos momentos de prova, de escuridão e de tentação, tinha quem lhe estendesse a mão; mas agora está só: só com sua mente e seu coração; só com seus pensamentos e com suas sensações, os quais terá que conquistar, subjugar e dominar.

Ele já não é o pobre viandante, mas o consciente Peregrino.

A que leva o Estandarte da Mãe é Anhunit, porque o amor é o princípio e o fim do Caminho. Mesmo o amor mais vulgar e grosseiro é sempre uma imagem em miniatura do Grande Amor Universal, que move os astros e todas as coisas.

O Lago de Ixdoubar representa o subconsciente, o depósito grosseiro das experiências emotivas, que contém as experiências passadas e os hábitos adquiridos.

O barco de Hanou é a imagem do corpo físico; e o cisne Tamuz que o guia é a imagem do Espírito; e, se a matéria é guiada pelo Espírito, as sensações grosseiras se transmutam em emoções nobres e sublimes.

Anhunit, símbolo da parte melhor do coração, imagem de uma extraordinária sensibilidade orientada para os mundos superiores, veste-se toda de vermelho, porque o vermelho é a cor que corresponde ao amor, à paixão e ao desejo.

As duas chaves que Anhunit entrega ao homem, simbolizam os pares de opostos. O amor conforme seja orientado, pode levar desde a renúncia e o sacrifício mais sublime, até o ódio e egoísmo mais profundo. Se o homem sabe usar seus pares de opostos é, verdadeiramente, dono do céu e do inferno, do amor e da dor.

Mas as sensações não de ser vigiadas, analisadas e esmiuçadas pela fria razão. A análise severa, a lógica cortante, toma as afetividades, analisa-as como um cirurgião que abre e desmembra um cadáver, para conhecê-las e estudá-las; mas os estudantes devem observar que se chama aqui a mente de átrio da sabedoria; isto quer dizer que a razão é um portal e não a finalidade da sabedoria.

Inumeráveis são as vítimas que caem aqui, deslumbradas pela lei maravilhosa da deusa Razão. Philo dá o conhecimento exterior das coisas; mas, para conhecer, é necessário estudar a parte escura, o reverso da medalha e a fonte espiritual que está oculta por detrás de todos os mistérios e fenômenos da vida.

Por isso, este passo iniciático é perigosíssimo; o discípulo pode cair na dúvida, na incredulidade, no materialismo, no sofisma.

Verdadeiramente, o que se aprende aqui são coisas maravilhosas e verdadeiras, mas são verdades e não a Verdade; estas verdades são as flores que escondem a serpente.

Aquele que quer chegar tem de seguir adiante. Uma vez mais há de conhecer, depois de conhecer tantas coisas, a Única Verdade.

Tudo é Um; tudo emana de uma mesma fonte; e para essa fonte o discípulo deve dirigir seus passos; e os dirigirá, se souber passar incólume o Jardim de Philo, saboreando o silêncio, que é a parte superior e espiritual da alma, e levar o Estandarte da Mãe, que é o amor que não se deixa esmagar pela razão.

O TEMPLO DE OURO

Décima Ensinança

Um é o Templo.

A Mãe Divina também é Uma e é Duas: EHS e Aeia.

Também é Três: o Viandante, o Peregrino e IHS; mas, no dia da Grande Alquimia, serão Um.

Quatro são os Santos Guardiães e Quatro os dias necessários para encontrá-los. Mas o número supremo é: ∞.

Perdido no Bosque que rodeia a Grande Montanha, fatigado e triste, o Viandante adormeceu para sonhar.

"Sejam os sonhos o teu guia!", gritou a voz do Grande Sacerdote.

Sonhou que ele, buscando o Caminho da Montanha Sagrada, por caminhos infinitos, escuros e cansativos, havia envelhecido.

Ainda levava consigo a carga de muitos símbolos das experiências feitas: cruzes, amuletos, hábitos envelhecidos, a bolsa de pão do pobre, os livros sagrados de muitas religiões, também envelhecidos; relíquias, todas, de uma vida de renúncia e sofrimento.

Mas subitamente, por mãos desconhecidas, todos aqueles seus tesouros lhe foram roubados. Cruzou velozmente as campinas, buscando o que havia perdido e pediu esmola com a mão trêmula.

Deixou o hábito escuro das religiões para vestir outro de três cores: vermelho, azul e amarelo.

Seguramente a mente havia unido sua sorte ao Peregrino da terra.

Ei-lo aqui outra vez, jovem e forte, buscando a sua amada.

Depois de lutas e dores cruzou o Círculo de Fogo e entrou no Templo de Aeia, morada da Eterna.

Já está por se consumir a realização. Mas, ai!, o Templo está vazio e o Tabernáculo está abandonado! Levaram o Corpo Místico de Nossa Senhora!

IHS chora e soluça; e a dor lhe dá filhos. As lágrimas cobrem o seu rosto e os soluços fazem ranger os ossos de seu corpo estendido no chão.

Tudo foi inútil! Tudo está perdido!

As sacerdotisas, vestidas de branco e preto, as duas cores do Espírito, aproximam-se dele: é preciso extirpar a raiz do desejo; é preciso alcançar a Suprema Renúncia.

Nenhum alento há de embaçar a brancura de EHS.

As sacerdotisas cobrem-lhe a cabeça com um lenço quadrado, branco.

Ó! Felicidade sem nome!

Glória à excelsa mulher!

Levanta-te! Cavaleiro!

A Imagem Puríssima, resplandecente e gloriosa, aparece sobre o altar do Supremo Sacrifício e desce lentamente até IHS.

Tudo se cala.

Em uma suave e branca neblina etérea, tudo desapareceu: o Templo, os Santos Guardiães...

Ele pergunta: "Onde estavas Tu, Amada minha, enquanto te buscava ao longo de tantas centúrias?"

Ela responde: "Eu estava escondida em teu próprio coração".

VISÃO DIVINA

Décima Primeira Ensinança

A Mãe Divina do Universo, antes que o aspirante comece a Grande Obra, deleita seu espírito com um vislumbre total do caminho a percorrer.

O Templo é Um, porque o Espírito, princípio básico do Absoluto, não tem variação, nem definição, nem qualidades, nem separações; mas a Mãe Divina, que é a parte manifestada do Universo, é dois: EHS e Aeia.

O ser humano se expressa em três formas diferentes; chama-se Viandante, quando é guiado pelo instinto; Peregrino, quando luta pela conquista da mente; e IHS, quando alcançou a vida espiritual.

Diz-se que os três serão Um, porque verdadeiramente não há, no início, uma variação fundamental, nos princípios diferentes do homem, mas somente aparente.

O dia da Grande Alquimia é o momento da Suprema Realização, aquele momento em que o ser reconhece que ele e o Universo são Um.

Os quatro Guardiães são imagens dos princípios inferiores do homem: corpo físico, astral, energético e instintivo. E os quatro dias necessários para encontrá-los são imagens das quatro primeiras provas necessárias para seguir adiante no Desenvolvimento Espiritual, simbolizadas pelos quatro elementos: terra, água, ar e fogo.

Sem dúvida, estes quatro princípios inferiores são imagens dos quatro princípios superiores e espirituais: Mente compreensiva, Mente intuitiva, Espírito em si e Espírito Universal; por isso o número supremo é: ∞ .

A alma humana, caminhando pelo caminho de muitas vidas e muitas mortes, adquire experiências e experiências; mas como o saber a liberta da dor, por um lado, por outro lado a prende ao conhecido.

Eis aqui a aspiração suprema: Possuir a essência da experiência, sem apegar-se ao experimentado. Deixar, de uma vez por todas, de levar a carga de muitos símbolos, os hábitos envelhecidos, livros sagrados, a bolsa de pão do pobre, que sempre são coisas que vêm de fora para dentro.

A renúncia, sem a qual não se consegue chegar à liberação, é tão difícil que é indispensável que, repetidas vezes, a dor arrebate os objetos amados, para desapegar, mediante a violência, o ser do objeto.

De que serve o bastão para aquele que já tem as pernas curadas e consegue caminhar sem ajuda? De que servem os ritos religiosos para quem já realizou o Místico Amor Divino? De que servem as leis morais para quem já aprendeu a ser bom?

As cores vermelho, azul e amarelo são imagem da mente instintiva, racional e intuitiva.

Aquele que chega ao Templo da Mãe é aquele que dominou completamente sua mente; mas mesmo ali, o espera a prova suprema: A União Perfeita do espírito individual e do Espírito Cósmico, "IHS e EHS"; ela não pode se efetuar sem a suprema renúncia, a renúncia à separatividade, do eu e do tu.

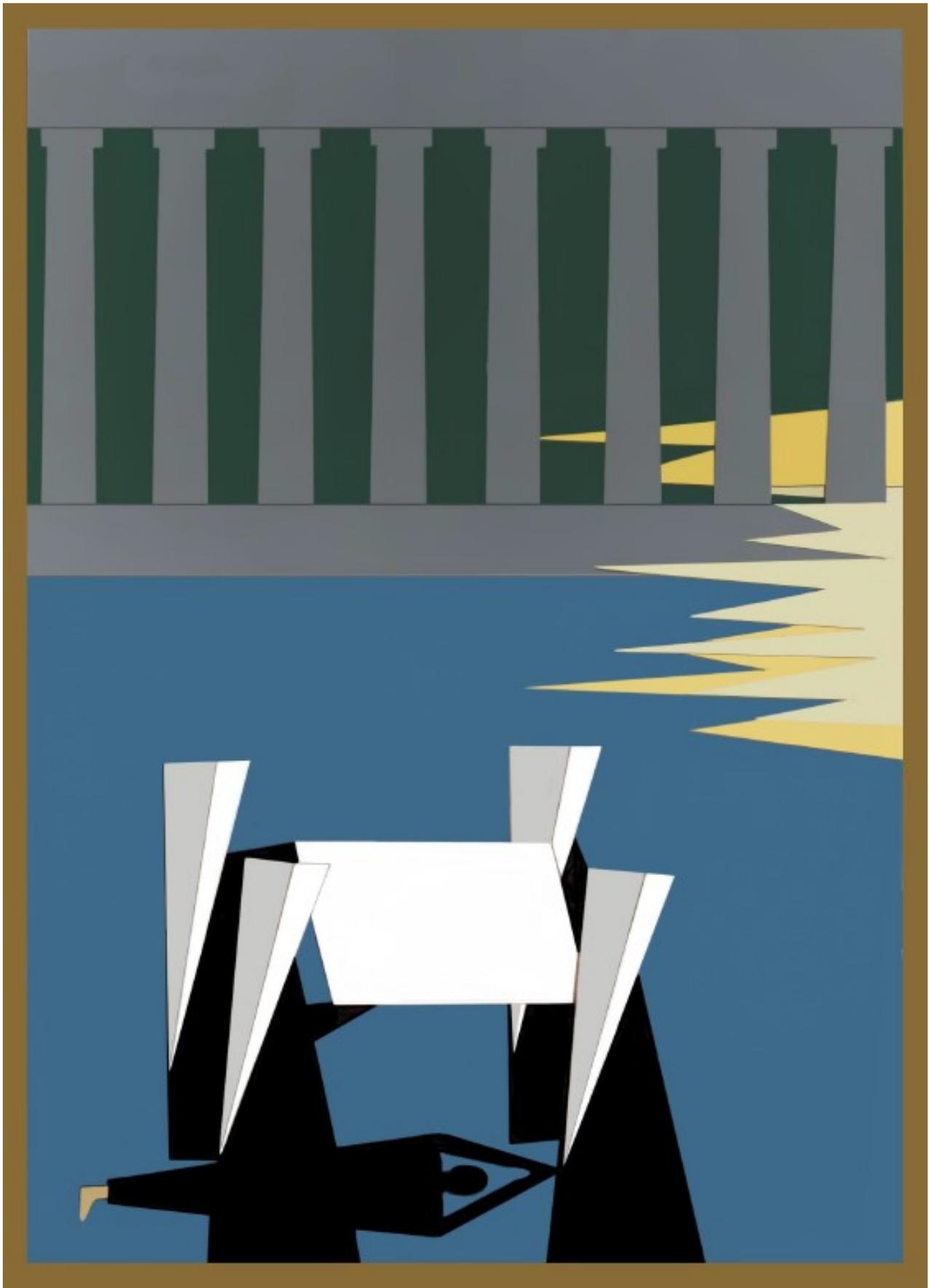
Até mesmo os Grandes Mestres, que chegaram a este ponto supremo, não se lançam à Eternidade Incondicional, mas voltam a sofrer e a experimentar a vida, voltam a chorar e a dor lhes dá filhos, os filhos espirituais que seguiram os Grandes Mestres.

Mas quando estas almas seletas estão dispostas à renúncia total e à extirpação completa do desejo, somente então desaparecem o Templo, a individualidade, os Santos Guardiães e os princípios inferiores, e elas podem realizar a perfeita União Divina.

Apropriadamente diz a Mãe Divina: "Eu estava escondida em teu próprio coração", pois, em estado latente, está no coração do homem, aquele princípio básico e maravilhoso, que um dia terá que unificá-lo com o Eterno.

5º A INICIAÇÃO DO ADEPTO NO TEMPLO

A cena se desenvolve no interior do Templo em penumbra. No fundo do quadro, muito longe e esfumadas na semiescuridão, percebem-se oito colunas. A parte lateral esquerda do quadro encontra-se iluminada pela luz que vem desde o altar de forma intensa. No chão encontra-se estendido um homem, a boca para baixo, com a cabeça voltada para o altar, tem os braços estendidos. Veste um burel preto, vendo-se os pés descalços. Em ambos os lados do homem, orientado com os quatro pontos cardeais, encontram-se quatro mulheres vestidas de preto, com o véu branco erguido, mas não se consegue ver seus rostos. Este véu vai até uma altura abaixo dos joelhos. As quatro mulheres seguram o Estandarte branco e quadrado sobre a cabeça do homem, de tal forma que as que estão de pé a seus pés, têm os braços estendidos para segurar cada uma um ângulo do citado Estandarte; as duas restantes estão de pé junto à cabeça do homem e seguram os outros dois ângulos do Estandarte sustentando-o à altura dos ombros.



O VÉU DE AEIA

Décima Segunda Ensinança

Uma mulher vestida de ouro, cavalgando sobre um Dragão, coroada de estrelas, apareceu para o Peregrino.

Mostrou-lhe uma fonte e o submergiu nela.

E o Peregrino soube, depois de sair da água, que Ela era Beatrix, e que lhe havia revelado o segredo de todas as coisas, que é o Véu de Aeia.

E foi morto o Dragão, e o Peregrino foi banhado em seu sangue, para que descesse ao lugar da Morte.

E estremeceu a terra. E se abriu a Montanha.

Onde está IHS?

Está morto; envolto no Véu de Aeia, por três rodas descerá à tumba para reunir-se com sua Eterna Amada.

A SABEDORIA DA MÃE

Décima Terceira Ensinança

O Véu de Aeia é imagem da vida como resultado, é o efeito manifestado de uma causa oculta. Tudo no Universo é imagem da Mãe Divina, desde os corpos siderais até o menor grânulo de areia.

Mas a causa primária, a fonte da vida e da existência, é o que permanece oculto, velado.

Descobrir o segredo único, básico, fundamental da vida, é ter descoberto o Segredo Eterno, é ter levantado o Véu de Aeia.

Todas as religiões antigas simbolizam a Mãe Divina em forma de mulher e velada. A forma de mulher é a manifestação espiritual de Deus e o véu que a cobre, a manifestação material de Deus, que se mostra em toda a beleza e materialidade da vida, mantendo sempre velado o poder que a impeliu à existência.

O sábio sabe, perfeita e detalhadamente, como é o processo de desenvolvimento, crescimento, florescimento e frutificação da espiga de trigo. Mas qual é o sábio no mundo que poderia imitar e formar uma semente de trigo?

O véu sempre foi um símbolo de sabedoria; não da sabedoria humana, mas da Divina.

Os primitivos papas da Igreja Cristã, quando estava em vigor exclusivamente a vida espiritual nesta Igreja, usavam um capuz como símbolo de sabedoria e dignidade.

Mas quando os pontífices romanos perderam o prístino fervor e passaram a desejar mais os bens materiais que os espirituais, deixaram o capuz branco para coroaem-se com uma tiara de ouro e prata.

Antigamente, os grandes sábios da Índia mantinham a cabeça coberta, para indicar que tinham se dedicado ao estudo da Sabedoria Divina.

Assim como o Véu de Aeia é imagem da Sabedoria Espiritual e fundamental, Beatrix é imagem da sabedoria substancial. Beatrix se veste de ouro, porque a cor amarela corresponde à Mente Superior; e está coroada por estrelas, porque conhece todo o criado, todas as expressões da vida e as transformações da mesma.

Está sentada em um Dragão para simbolizar que tem o domínio do mundo e conhece todos os segredos materiais, já que o Dragão é símbolo da sabedoria humana. Tanto isso é verdade que, nos textos antigos, os sábios eram chamados de "filhos do Dragão".

Todos podem chegar a possuir a sabedoria de Beatrix; mas para que o segredo de todas as coisas seja revelado e se possa conhecer o Véu de Aeia, ou Sabedoria Espiritual e Divina, é necessário que Ela submerja o aspirante na Fonte Eterna.

A fonte, manancial eterno da sabedoria, ensina que o homem pode, por seus próprios meios, alcançar a sabedoria de Aeia; deve suspender todos os sentidos e chegar a conhecê-la por êxtase e renúncia.

O que acontece ao homem, quando é submergido na água e lhe falta ar para respirar? Todos os seus sentidos se suspendem e ele deseja unicamente uma coisa: ar.

A Sabedoria Divina é também suspensão de tudo o que se sabe, para conhecer a "Única Verdade", a única expressão, o único segredo da vida.

O Dragão morre, é morto, porque aquele que chegou à realização já não necessita de meios nem de caminhos para chegar a Ela. Ele próprio é o Caminho. Sem consciência, sem recordar-se dele, mantém todo o poder do que antes conhecera; por isso o Peregrino se banha no sangue do Dragão.

Descer ao lugar da morte expressa as três provas pelas quais o candidato tem de passar antes da união Divina: a prova física, a prova mental e a prova espiritual.

Nestas provas somente se pode participar estando como mortos, porque a União Divina é morte para os homens.

As três rodas descendentes são as três etapas destas provas que permitirão a IHS unir-se com sua Eterna Amada.

6º OS ATRIBUTOS MÍSTICOS

O fundo deste quadro é matizado, preto na parte inferior, depois passa ao azul no centro, terminando na parte superior com a cor azul-celeste. Sobre este fundo se vê a fita vermelha em forma de V, cujo vértice chega ao centro do quadro de forma evanescente. Na parte superior do quadro e ao centro do V formado pela a fita, encontra-se o selo de ouro, rodeado pelas sete estrelas azul-celeste. Depois em ordem descendente se vê o anel com a coroa para frente e apontando um pouco para baixo. Depois seguem na mesma ordem as duas colunas, uma branca à direita com a espada de duplo fio, uma preta à esquerda com um cálice de ouro rodeado de doze raios vermelhos, cujos extremos se desvanecem. Segue a águia de ouro com o bico aberto; à esquerda, a lâmpada com o copo de óleo de cor bordô; no centro e um pouco mais abaixo, a espada; debaixo desta, o cavalo branco com uma mancha amarela na cabeça, símbolo da alma liberada. Todo esse conjunto se encontra rodeado da corrente de prata de quarenta e nove elos, dispostas em forma de coração, sem a medalha. Depois se veem as duas chaves, de prata e ouro respectivamente. À direita encontra-se a serpente de cor verde-avermelhado, barriga amarelada, com a cabeça pisada; e à esquerda, o bastão de aveleira de sete nós, quebrado a altura do sexto nó. A fita é de cor vermelha sangue intenso.



A RESSUREIÇÃO DE EHS

Décima Quarta Ensinança

IHS ressuscitou da morte e foi colocada nele uma túnica branca, sem costuras, chamada Albas.

E levaram-lhe as três esposas prometidas. Mas ele quebrou o anel e disse:

"Não. Não. Não."

Então surgiu de seu peito, do duodécuplo centro, o Elefante Branco, levando a Noiva Velada.

E ele disse: "Eis aqui meu horto fechado, irmã e esposa minha."

E EHS, ressuscitada, mostrou-se em todo o seu esplendor.

E foram consumadas as Bodas.

As duas chaves, o cetro e o anel te pertencem, ó IHS!

Os três trajés: vermelho, azul e amarelo, te foram dados.

Veste, agora, a Túnica Sem Costuras.

EHS e IHS são Um.

IHS! Eternamente vives!

7º O CAVALEIRO INICIADO

Sobre o fundo preto do quadro destaca-se a capa branca, de cujo colarinho sai uma chama com a coloração rosa-escuro, azul e amarelo. Em cima da chama está o símbolo de Ank, círculo amarelo, cruz vermelha. A chama e o símbolo de Ank estão rodeados pelas sete estrelas azul-celeste. A capa está revestida com a corrente de prata com a medalha com o símbolo de Ank. Na altura do coração está o cálice dourado, em cima do qual há uma cruz de malta estilizada, de cor vermelha. Em cima do plexo solar está o diamante, com lampejos brancos, azulados, esverdeados e avermelhados em menor escala. Sobre o braço direito encontra-se a espada e na parte inferior da capa entreaberta, sai a cabeça do cavalo branco, com a mancha amarela na testa.



AS BODAS MÍSTICAS

Décima Quinta Ensinança

IHS é o homem libertado, o homem que já não necessita a atividade, que pode reintegrar-se ao estado potencial do Universo.

É simbolizado pela túnica branca sem costuras.

O nome "Albas" indica que o ser retorna ao ponto de onde partiu ou surgiu; a Aurora da Manifestação Eterna.

As três esposas prometidas são os três estados de EHS acima descritos: o domínio da matéria, da mente e do espírito.

Quebrar o anel é libertar-se; e os três "não" correspondem à negação afirmativa do Deus Absoluto.

Quando dissemos que Deus é a Mente Universal, a Energia Universal ou a Substância Universal o limitamos; unicamente a negação pode afirmar Deus.

Deus é o que É.

Conhecemo-lo por expansão do ser até Ele e n'Ele, e não por associação.

O duodécuplo centro refere-se ao plexo etéreo, que corresponde no corpo físico ao plexo cardíaco e ao coração.

Este centro é, como já foi dito, a imagem perfeita do Universo, o lugar sagrado onde sempre está presente o Divino Potencial.

É conveniente recordar a imagem do Sagrado Coração de Jesus, que mostra Seu coração como se quisesse dizer: todo o segredo do amor que move o Universo e faz o Universo retornar a este estado primário, está aqui.

Quando o homem se reconhece a si mesmo e compreende que não há diferença entre ele e o Absoluto, todos os véus das formas universais desaparecem e ele está identificado com Aquele.

O elefante branco é a imagem da potencialidade geradora que colaborou na liberação do ser. É o símbolo de uma imaculada concepção do ser, que nasce da diferenciação, para o Absoluto.

Quando se quer representar a limitação da Divindade e seu descenso à matéria, também se a simboliza com um elefante branco.

Um elefante branco converteu Devaki, a mãe de Buda, na mãe do excelso Ser.

A noiva velada simboliza a fronteira eterna, a última ilusão, o último véu a ser descerrado: simboliza EHS.

Pela Manifestação Divina, pela Divina Mãe, começa o Devenir. Através d'Ela se retorna ao Eterno.

Os exegetas cristãos nunca souberam interpretar esta passagem bíblica: "Eis aqui meu horto fechado, irmã e esposa minha". Alguns acreditaram que esta era uma imagem proveniente dos Faraós, que costumavam casar seus filhos entre si, para perpetuar a dinastia.

Mas isto tem outro significado, muito espiritual e simples ao mesmo tempo: representa a Divindade e a Humanidade que se enlaçam entre si; e a uma União tão Divina não se pode dar outro nome que não seja o de uma casta esposa, de um horto jamais aberto por mãos profanas.

E EHS mostrou-se em todo o seu esplendor.

O esplendor de EHS é o relâmpago, o fulgor da última ilusão que resume em si toda a história, desde que o ser saiu do seio de Deus, até o momento em que está por reintegrar-se n'Ele.

Antes de lançar-se no Abismo Eterno, IHS contempla todo o seu passado, resume todas as experiências feitas, para deixar ali, na margem, uma semente sua, a qual voltará a recolher quando novamente surgir do Eterno, para começar outra Ronda de manifestação.

Bodas dignas de Espírito a Espírito.

O ritmo dual do Cosmos é simbolizado por duas chaves, os dois pares de opostos que acompanham o desenvolvimento do trabalho universal.

O cetro é a imagem do movimento contínuo, do poder constante da criação da vida e do relaxamento da mesma; o anel, por sua vez, é a imagem das formas limitadas, desde a maior até a menor.

Os três trajes são símbolo da matéria cósmica que sustenta o Universo com suas diferenciações mentais, energéticas e físicas.

E a Túnica Sem Costuras representa o Espírito Divino, que vivifica todas as coisas.

HISTÓRIA DA SIMBOLOGIA

Décima Sexta Ensinança

Desde que foi levantado no mundo o primeiro altar a uma divindade, nasceu, com ele, a imagem e o símbolo.

Os Grandes Iniciados da Raça Ária apresentaram uma forma ou uma imagem aos homens que queriam instruir nas verdades eternas; de religião em religião, de filosofia em filosofia, de seita em seita, as imagens simbólicas chegaram até a quarta dinastia do Egito, que imortalizou estes Símbolos Divinos através das figuras do Tarô.

O homem, o Cristo vivo, o Redentor, em uma palavra, a Humanidade que busca retornar para a Divindade, é representado pelo Sacerdote de vestimentas brancas, de pé sobre um barco no meio do mar. A Divindade Absoluta, por sua vez, é representada por um Caos: um sol afundando no oceano.

A Mãe Divina, a casta Ísis, a Virgem Fecunda, é representada por uma mulher que está entre as duas colunas do Templo e com um livro fechado entre as suas mãos, imóvel sob o véu que cobre seu rosto; e assim sucessivamente.

É fácil reconhecer na figura do Grande Sacerdote, o Sacerdote de vestes brancas do Tarô; em suma, a Humanidade parada sobre a porta da Eternidade.

E a imagem de Aeia, a Mãe Velada, que vigia a tumba de EHS, a Pedra Sagrada, a imagem da Sabedoria, ereta entre os dois pilares Bohas e Jakin, é a mesma imagem de Ísis, o segundo arcano do Tarô.

Estas mesmas imagens foram transferidas do Egito para a Grécia e da Grécia para Roma. Em todas as figuras gregas e romanas transparecem, com outros nomes, os mesmos símbolos humanos e os mesmos significados Divinos.

Tampouco o Cristianismo, apesar de se proclamar como uma religião absolutamente, monoteísta, conseguiu escapar de venerar imagens como símbolos da Divindade; e a imagem hierática de Cristo, que leva em suas mãos o mundo e veste a túnica branca, tem o mesmo significado que têm o Grande Sacerdote e o Sacerdote egípcio.

Também é fácil reconhecer na imagem da Imaculada Conceição, a mulher vestida de branco que pisa a cabeça da serpente e cavalga sobre a lua, tendo doze estrelas como coroa; a Divina Vênus, que nasce da espuma do mar; a mulher egípcia que vence os quatro animais e ergue a sua cabeça no céu estrelado para simbolizar o triunfo do Espírito sobre a matéria; a imagem de Beatrix, a vencedora do Dragão.

O povo, em seu obscurantismo, sempre venerou subconscientemente estas imagens; e graças a isto, estas imagens conseguiram passar, como um jogo inocente, pela Idade Média e chegar até os dias de hoje.